



## ARQUIVO NACIONAL

# SIAN | Sistema de Informações do Arquivo Nacional



- **Fundos/Coleções**

- [Pesquisa Livre](#)
- [Pesquisa Avançada](#)
- [Pesquisa Multinível](#)
- [Pesquisa Digital](#)
- [Instrumento de Pesquisa](#)
- [Notação Anterior](#)

- **MAPA**

- [Apresentação](#)
- [Pesquisa Simples](#)
- [Pesquisa Avançada](#)

- **Favoritos**

- [Hospedaria de Imigrantes](#)
  - [Agência Central de Imigrantes](#)
  - [Diretoria Geral do Serviço do Povoamento](#)
  - [Hospedaria da Ilha das Flores](#)
  - [Hospedaria dos Imigrantes em Pinheiro](#)
  - [Porto do Rio de Janeiro](#)
- [Objetos Voadores Não Identificados](#)
- [Relações Vapores Entrada Porto Santos](#)
- [Relações Vapores Entrada Porto Rio de Janeiro](#)
- [Registro de Imóveis](#)
- [Registros Cíveis - nascimento, casamento e óbito](#)

- **Estatística**

• [Editar Cadastro](#)

• [Contatos](#)

• [Ajuda](#)

• [Sair](#)

[Página Inicial](#) » Fundos/Coleções » Pesquisa Livre  
Fundos/Coleções - Pesquisa Livre

Termo:

ST4/00035/110/B6G/91

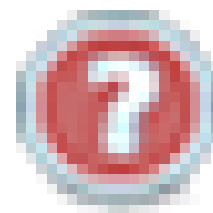
Fundo:

Digite o Código de Referência ou Nome do Fundo

Encontrado 1 registro.

Filtros

De:  Até:



PERÍODO

REPOSITÓRIO  Arquivo Digital

COD DE REFERENCIA

ORDENAÇÃO



- [Relevância](#)
- [Cronológica](#)
- [Título](#)
- [Código de Referência](#)

AGRUPADO POR

[Fundos/Coleções](#)

NÍVEL  Todos os níveis  1 - Fundo/Coleção  2 - Seção/Subseção  3 - Série/Subsérie  4 - Dossiê  5 - Item  1 a 3.5 - Fundo/Subsérie  4 e 5 - Dossiê/Item

**FUNDO: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República - BR DFANBSB H4**

- [BR\\_DFANBSB\\_H4\\_MIC\\_GNC\\_RRR\\_910013902\\_d0001de0001.pdf](#) -  - 7,14 MB

Copyright © 2016 **ARQUIVO NACIONAL** Todos os direitos reservados.  
20211-350 **Tel:** 55 21 2179-1227

Praça da República, 173 – Rio de Janeiro, RJ –  
Produzido por: **Cotin Desenvolvimento**



RESERVADO

1/1

02

NRS 1073/91

DADOS SOBRE A REGIÃO DO VALE DO SÃO PATRÍCIO.

Encaminho um Suplemento Especial, que circulou na edição do dia 29 AGO 91 do Jornal O POPULAR, de GOIÂNIA/GO, contendo diversos aspectos da Região do Vale do São Patrício, em GOIÁS.

\* \* \*

---

Z1: SV-PEA

RESERVADO

V/ST4/00035/110/B60/110991 .

# São Patrício



## O Vale da prosperidade

# São Patrício



## O Vale da prosperidade

# Prosperidade é o que se vê

O Vale do São Patrício exibe na atualidade uma nova face de desenvolvimento, apesar de sua vocação econômica ter sido em todos os tempos um indicativo de progresso, tendo sido chamado de Vale da Promissão, quando, nos primórdios do processo mais acentuado de ocupação de seus espaços produtivos, refletia um futuro promissor.

Ali, o lendário Bernardo Sayão plantou a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, onde hoje é o município de Ceres, o que culminou, a partir da década de 40, com o surgimento de cidades baseadas na economia agropastoril, num claro confronto com as cidades pré-existentes, muitas delas fundadas em pleno ciclo do ouro.

O que ocorre no Vale do São Patrício atualmente, região formada por 25 municípios, é uma ampla conjugação de antigas e novas cidades todas caminhando rapidamente para um desenvolvimento urbano e rural que se equipara aos melhores desempenhos nacionais. Toda a região mostra a marca do progresso como traço principal. Essa característica acontece tanto nas áreas dedicadas à mineração quanto nas que são profundamente marcadas pela alta produção agrícola e pecuária.

Os espaços vazios foram tomados, e toda a região direciona o seu futuro com base no crescimento urbano acelerado, com cidades apresentando elevados índices de construção civil. O crescimento urbano já aponta para a verticalização, ditada pela necessidade de concentração imobiliária devido a problemas relacionados com custos e dificuldades de expansão de infra-estrutura básica.

O Vale do São Patrício vive um certo clima de euforia

com as possibilidades que estão surgindo, capitaneadas em parte pela agroindústria que se consolida como forte opção de investimentos e gera empregos de melhor remuneração. A própria atividade agrícola, onde a cana-de-açúcar ocupa posição de destaque, constitui um braço mais fortalecido da economia regional, já que deve alimentar seis destilarias de álcool e usinas de açúcar, em caráter permanente, contribuindo para formar um apreciável contingente de trabalhadores rurais com salários fixos e certos.

Cidades como Goianésia, cujo desempenho do setor de construção atinge o impressionante nível de 1,8 casa/dia, estão também vocacionadas para outros ramos industriais. A pequena empresa confeccionista e calçadista de Jaraquá, por exemplo, mantém um alucinante ritmo de produção e além de gerar empregos e fortalecer a economia local abre as fronteiras de Goiás para o mercado nacional.

A presença do governo na região é preponderante para a consecução dos seus objetivos básicos de crescimento, uma vez que a infra-estrutura rodoviária e energética e o apoio em forma de incentivos e assistência tecnológica são requisitos fundamentais. A parte norte do Vale resente-se de um sistema viário compatível. Essa área é desprovida, ainda, de estradas asfaltadas, o que constitui a sua principal reivindicação junto ao Governo do Estado.

O São Patrício é uma região que mantém recordes importantes. O município de Campos Verdes é o maior produtor mundial de esmeraldas, enquanto Uruana é o maior produtor nacional de melancia. Em Crixás, o ouro extraído do fundo de minas exploradas com alta tecnologia representa três toneladas anuais.

## Uruana é considerado o município que mais produz melancia no país

Uruana é a terra da melancia, o principal centro produtor nacional desse fruto gigante e apreciado em todas as camadas sociais, onde chega a preços compatíveis. Na esteira da melancia, uma curcubitácea que encontrou no município as condições ideais para seu cultivo, veio o melão, de maior nobreza e preço, contribuindo para a diversificação do processo produtivo e para o aumento da renda dos agricultores. Melão e melancia fazem parte da economia municipal e hoje ninguém dissocia Uruana da melancia, onde uma festa tradicional consagra o fruto, distribuindo gratuitamente durante o concurso que escolhe, anualmente, aquele que mais come talhas de melancia.

No mês de agosto a colheita atinge o auge e cerca de 80 caminhões/dia saem do município em direção aos centros consumidores abarrotados de melancia. Mais mo-

desto, o melão consegue lotar uma média de 10 caminhões/dia durante abril, o mês de sua maior colheita. A Festa da Melancia, de 13 a 15 de setembro, simboliza a importância do fruto para a economia municipal. Aproximadamente 2.000 pessoas estão empregadas no setor de produção de melancia e melão. Isso, para um município com 27 mil habitantes, dá um percentual bastante elevado, conforme observa o prefeito Genésio Ferreira da Silva.

A cidade fica na margem do rio Uru, um dos três rios que juntos formam o Vale do São Patrício dentre outros cursos d'água de menor importância pertencentes à bacia Tocantina. A melancia projetou Uruana nacionalmente, mas a



Melancia, o símbolo de Uruana - uma riqueza do São Patrício

vocação do solo não se restringe ao seu cultivo, exclusivamente, ou ao melão. As terras férteis são larga-

mente utilizadas para produção de grãos.

Carlos Costa

# Governo amplia infra-estrutura na região

De acordo com o governador Iris Rezende toda infra-estrutura regional receberá apoio

A ampliação da rede viária do Vale do São Patrício é uma das principais preocupações do governador Iris Rezende na definição das prioridades de investimento para a região. O problema tem sido apresentado pelos próprios prefeitos e lideranças dos municípios da área. "A nossa intenção é facilitar o escoamento da produção, beneficiando os produtores que contribuem com uma grande parcela da arrecadação estadual", assinalou o governador, afirmando que as cidades da região registraram um crescimento acelerado e o sistema viário ficou defasado.

A reestruturação financeira do Estado foi apresentada pelo governador como o principal obstáculo ao início imediato dos investimentos em obras de pavimentação e abertura de novas estradas, especialmente na parte Norte do Vale do São Patrício. "Assim que o Estado se reequilibrar financeiramente, os investimentos, no setor de transportes serão uma das prioridades de cronograma de obras". Ele explicou que a ampliação dos serviços de infra-estrutura no setor produti-



Carlos Costa

O Governador quer melhorar a infra-estrutura

vo permitirão a aceleração do desenvolvimento econômico, beneficiando todas as outras áreas da administração.

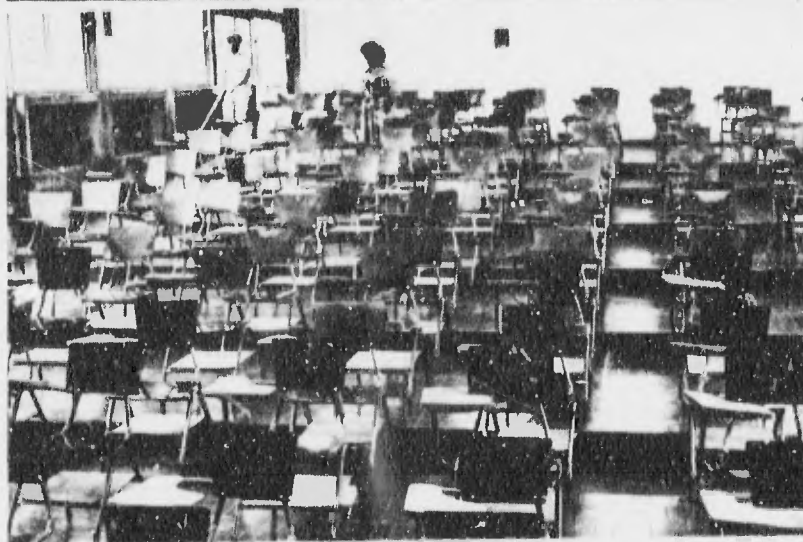
A produção da região foi ressaltada pelo governador como um argumento irrefutável para investir na ampliação da infra-estrutura. "Além da produção de trigo, arroz e minerais, o Vale contribui com 2 milhões de toneladas anuais de cana-de-açúcar e abriga o maior produtor brasileiro de melancia, o município de Uruana". O rebanho bovino, com 1 milhão e 200 mil cabeças, tam-

bém foi citado por Iris Rezende na avaliação do desempenho econômico da região. "O gado representa 10% do rebanho goiano e a instalação de agroindústrias contribuiria para incrementar as atividades agropecuárias".

O governador lembrou, no entanto, que, apesar da defasagem nos serviços urbanos, os municípios do São Patrício concentram uma rede ampla de água e esgoto, 50 postos de saúde e uma disponibilidade de leitos superior a 1.000 unidades. "Quase todos os muni-

cípios possuem sistema de água tratada. Embora com uma infra-estrutura razoável, o Governo está consciente das necessidades provocadas com o crescimento urbano e não se furta de realizar as obras necessárias".

A regionalização da atuação administrativa é uma das diretrizes básicas do Governo, segundo Iris Rezende. "A nossa determinação é democratizar as decisões, envolvendo todo o Estado na definição das obras e programas a serem realizados". Ele reafirmou o esforço do Governo para retomar os investimentos o mais breve possível e permitir a atração de novas indústrias e o crescimento agrícola. "A parte sul do Vale do São Patrício, por exemplo, já possui uma vocação para a agroindústria e a ampliação dos serviços públicos consolidaria esta vocação". O governador assegurou que a partir de janeiro, com a regularização do pagamento dos servidores, o preceito constitucional, destinando 35% da arrecadação para obras públicas passará a ser cumprido. "As obras apontadas pela própria população como prioritárias constituirão então as prioridades do Governo".



## Ensino superior presente

Com dois estabelecimentos de ensino superior em franco funcionamento a região tem no campo educacional um dos motivos maiores de satisfação de sua população, uma vez que é bem assistida quanto a escolas de primeiro e segundo graus. Levantamento da Sduma e dados levantados pela Seplan, com base em indicadores do IBGE, dão conta da existência de mais de 1000 estabelecimento de ensino, sendo a maioria, perto de 70%, na zona rural.

Esses dados acusam, ainda, a existência de um contingente pré-escolar da ordem de 4.030 alunos, sendo 3.166 na zona urbana e 864 na rural. Os alunos de alfabetização so-

mam mais de 10 mil e no primeiro grau estão matriculados mais de 80 mil alunos, sendo 20 mil na zona rural. O segundo grau mantém um contingente escolar matriculado de 8 mil estudantes, sendo apenas 200 na zona rural.

Embora não conte com estação de televisão, a região do Vale está plenamente integrada à cobertura feita pelas principais redes do país. Quatro emissoras de rádio nas principais cidades compõem a força da comunicação de massa na região, cuja proximidade com grandes centros como Goiânia, Anápolis e Brasília, permite, ainda, sintonia com emissoras dessas cidades.

## Saneamento, transportes e saúde são prioridades

### Indicadores pecuários

|                      |           |
|----------------------|-----------|
| Bovinos (cab.).....  | 1.153.280 |
| Leite (1.000 l)..... | 88.468    |
| Suínos (cab.).....   | 220.500   |

### Indicadores de saúde

|                      |       |
|----------------------|-------|
| Hospitais.....       | 27    |
| Postos de saúde..... | 50    |
| Leitos.....          | 1.024 |

### Características gerais Vale do São Patrício

|                              |         |
|------------------------------|---------|
| Área (km <sup>2</sup> )..... | 29.558  |
| População.....               | 336.491 |
| Urbana.....                  | 135.906 |
| Rural.....                   | 200.585 |
| Eleitores.....               | 173.398 |

O saneamento básico inclui-se, ao lado dos setores de saúde e de transportes, entre as prioridades mais reclamadas na região. Apesar de todos os municípios do Vale possuírem sistemas de abastecimento de água, quanto a esgotamento sanitário apenas Goianésia tem sistema completo, com coleta e tratamento.

Os sistemas de águas, no entanto, estão em sua grande maioria defasados na sua capacidade de atendimento. O crescimento de muitas cidades fez com que as novas áreas de expansão urbana ficassem fora dos limites dos sistemas de água. Assim, grande parte da população urbana residente nas sedes municipais não tem água tratada. Este item exerce forte pressão sobre as administrações municipais, que por sua vez pressionam o governo estadual por projetos de ampliação.

Riama tem nesse setor uma de suas principais preocupações, visto que a cidade é atendida pelo sistema de Ceres, através do adutora que atravessa o rio das Almas. Mas a capacidade de atendimento está esgotada e a cidade reclama um sistema próprio. A região do Vale, segundo levantamentos da Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente tem um total aproximado de 400 mil metros de redes de água em suas cidades, mas possui somente 27 mil metros de redes coletoras de esgoto. As ligações de água são em torno de 35.000 enquanto as de esgoto não chegam a 4.000, estando concentradas na cidade de Goianésia.

# Homem e natureza se completam

Francisco de Castro

Por ostentar invejáveis índices de crescimento de sua economia basicamente assentada na agropecuária, o Vale do São Patrício sobressai-se como uma das regiões mais progressistas do Estado, fixando sua presença no cenário desenvolvimentista de Goiás com a marca do trabalho e a vocação de sua gente para superar os desafios. Historicamente, o Vale do São Patrício sempre esteve presente nos destinos de Goiás, quer nas conquistas econômicas, oferecendo suporte às alternativas de crescimento da receita tributária e ofertas de vagas para a mão-de-obra, quer nas conquistas políticas, emprestando o trabalho e dedicação de homens honestos e politicamente aptos a resgatar as reivindicações, por conquistas sociais, de um povo ordeiro e trabalhador por natureza.

O indesviável caminho de Goiás, no seu encontro com o progresso, seja material ou social, sempre cruzou com o Vale do São Patrício, encontrando ali as condições propícias à expansão da fronteira agrícola, ao fortalecimento da economia de mercado e à melhoria do padrão de vida do trabalhador, na conjunção de fatores geográficos e sociais, pois se a terra é fértil, é notório o espírito empreendedor do homem que a habita. Nessa simbiose entre homem e natureza floresce na região uma nova

realidade, onde a terra, as potencialidades do Vale do São Patrício são inúmeras, mas é no homem, na sua vocação para superar as dificuldades, no seu compromisso com o bem-estar de sua gente, que habita a decisão de romper os obstáculos e triunfar sobre as inúmeras barreiras naturais.

Particularmente, orgulho-me de minha querida Jaraguá. Sou testemunha privilegiada do quanto cada um de seus habitantes, dos mais humildes aos mais abastados, tem sua visão voltada para o futuro e não se deixa abater por uma crise econômica, crônica em nosso cotidiano. É ali que afloram as iniciativas econômicas capazes de apontar alternativas que absorvam a abundante mão-de-obra, criando oportunidades para adolescentes, profissionais liberais, mulheres, enfim, todo um contingente de pessoas que dependem tão somente de uma chance para comprovar sua disposição para o trabalho. É ali, na minha querida Jaraguá, que assisto ao surgimento de uma vigorosa indústria de confecção, absorvendo centenas de pessoas, ocupando-as e dando-lhes a oportunidade de trabalho, de exercitação de seu espírito criativo. Como resultado, Jaraguá possui hoje um dos maiores parques industriais na área de confecção de roupas, gerando

empregos e elevando significativamente a sua receita. Outras indústrias começam a ganhar corpo no município, consagrando uma filosofia política, em termos municipais, que põe o homem no centro das decisões, reconhecendo-lhe os valores e a determinação de lutar por melhores conquistas sociais.

O Vale do São Patrício é a soma de todas essas virtudes que bem de perto as detecto cotidianamente no meu contato com cada um dos cidadãos de Jaraguá. Não é por acaso que em toda a sua extensão floresce a indústria açucareira, a produção de álcool, a crescente geração de impostos através de uma agropecuária que exhibe índices de crescimento comparáveis às regiões mais desenvolvidas do país. O vale produz em abundância o feijão, o milho, o arroz e tem uma das bacias leiteiras mais expressivas de todo o Estado. Politicamente, o Vale do São Patrício tem peso específico, retendo considerável parcela do poder de decisão por força de um eleitorado expressivo e pela legitimidade de suas lideranças políticas, cuja contribuição ao progresso do Estado ultrapassa, largamente, os limites geográficos de seus 25 progressistas municípios.

FRANCISCO DE CASTRO é ex-Prefeito de Goiânia, ex-deputado estadual e atual Diretor Comercial da Celg

## Consórcios intermunicipais

Clarismino Júnior

Tem-se falado, escrito e estudado sobre a forma mais adequada de descentralizar a administração das Unidades Federativas do Brasil, como tentativa de conjugar esforços e recursos para reduzir custos operacionais e/ou unir administradores que têm interesses idênticos, os quais, se consorciados, se tornariam mais eficientes.

Dentro deste contexto o IBGE adota o sistema de subdividir os Estados em Micro e Macro regiões, visando racionalizar seus serviços de coleta e análises de dados, utilizando critérios físico-geográficos. No tocante a administração estadual, a identificação das diversas regiões se faz com métodos semelhantes aos do IBGE, como se constata nas regiões do Mato Grosso Goiano, Vale do São Patrício, Zona da Estrada de Ferro, Chapada dos Veadeiros, Vale do Paraná e tantas outras, que não coincidem com aquelas reconhecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Entretanto, com o aumento das pressões sociais e da identificação dos problemas que exigem ação conjunta para sua solução, os municípios brasileiros buscaram uma nova forma de organização, para viabilizarem suas administrações e defender interesses comuns.

Os governos criaram as regiões metropolitanas e os municípios que ficaram fora dessas áreas passaram a se unir por meio de associações regionais, as quais constituem-se verdadeiros foruns de debate dos problemas locais e regionais.

Goiás está pontilhado de Associações Regionais de Municípios, das quais participam como membros natos os prefeitos e vereadores, porém, aceitam também a presença de lideranças políticas e até de técnicos interessados no encaminhamento de reivindicações e defesa dos interesses político-administrativos dos prefeitos do interior goiano.

Valendo-se dessa estrutura espontaneamente montada e mantida pelos prefeitos e vereadores, o secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, engenheiro Alano de Freitas, vem difundindo os benefícios advindos da associação de determinado grupo de municípios em torno de um instrumento tão poderoso como é a Associação Regional de Municípios, pois ela fortalece politicamente o grupo e viabiliza a execução de serviços em consórcios, extirpando da administração pública municipal o isolacionismo que sempre foi sinônimo de anacronismo político e de incapacidade administrativa.

Representando o Estado de Goiás no II Congresso Brasileiro de Integração Municipal e II Congresso Baiano de Municípios, realizados em Salvador, em 1990, como conferencista, analisei de maneira técnica e política a importância dos consórcios intermunicipais visando a otimização dos recursos, principalmente para prefeituras cujos orçamentos não são suficientes para a execução de serviços de interesse da comunidade que, de forma isolada, seria extremamente onerosa.

Estamos exortando os prefeitos, vereadores e lideranças políticas do nosso Estado a uma reflexão mais profunda sobre a adoção do sistema de consórcios intermunicipais para melhorar a eficiência administrativa das prefeituras, bem como fortalecer o poder político do interior. A transformação da AGM em Federação das Associações Regionais de Municípios é outra medida que se faz necessária para que o sistema associativista dos municípios goianos possa contar com estrutura regular de associação, federação e confederação, o que iria facilitar o contato dos administradores do interior com as altas autoridades brasileiras, através de suas entidades representativas.

CLARISMINO JÚNIOR é advogado e chefe de gabinete da Sduma

## Dados ainda esparsos

O levantamento de dados, por regiões, do Estado de Goiás, não constitui atividade sistematizada de nenhum órgão governamental. A Secretaria do Planejamento e Coordenação tem levantamentos dos municípios, calcados em pesquisas do IBGE. Reunidas em documentos mais consubstanciados as regiões do Estado não estão catalogadas em nenhum documento. Na Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente existe atualmente um esforço no sentido de corporificar esse intento, através de trabalhos que reflatam as regiões goianas segundo as suas divisões naturais ou políticas, como é o caso das associações de municípios, que englobam uma ou várias microrregiões.

Para o levantamento de dados globais da região do São Patrício colaboraram o engenheiro agrônomo Laerte Cardoso de Abreu e o economista Antônio José de Deus, da Sduma, além do chefe do gabinete da Pasta, Clarismino Júnior. No âmbito das associações que congregam prefeitos ou municípios, também quase nada existe de sistematizado no campo das pesquisas sociais e econômicas das próprias regiões que representam.

Todos reconhecem, no entanto, que essa organização é vital para o conhecimento das regiões goianas e elemento indispensável para o oferecimento de subsídios básicos para o desenvolvimento de qualquer atividade empresarial. O assunto preocupa a Sduma, cujo titular, Alano de Freitas, dá os primeiros passos visando organizar naquela Pasta bancos de dados representativos dos municípios e das regiões.

# Movimentado parque industrial confeccionista

Jaraguá tem 102 indústrias registradas e é o principal produtor goiano de abacaxi

A cidade é marcada por uma atividade que alavancou a microempresa em Goiânia e em muitas outras regiões do país: a indústria de confecções. Mas não é só isso que simboliza Jaraguá, outrora um dos maiores municípios de Goiás e hoje, depois de ver vários dos seus distritos e povoados emancipados, ainda mantém um território apreciável de 200 km<sup>2</sup>. A história também está presente e o casario colonial lembra Goiás, a antiga capital, ou Ouro Preto, em Minas Gerais. Um braço de remanescentes bandeirantes saiu de Meia Ponte e depois de passar por Pilar, recém-fundada, fixou-se onde hoje é Jaraguá. A data certa da fundação da cidade não está catalogada nos compêndios de história, mas é presumido o ano de 1727.

História à parte, Jaraguá é um dos municípios de maior expressão do Vale do São Patrício. Politicamente fortalecido por ter tido em várias épocas representantes nas administrações estadual e federal, teve recentemente um filho nomeado Ministro da República, no Governo efêmero de Tancredo Neves, mas de qualquer forma confirmado por Sarney-Flávio Peixoto, ex-ministro do Desenvolvimento Urbano e hoje secretário do Planejamento e Coordenação do Governo de Goiás.

A lista é longa e passa pelos parlamentos federal e estadual, pelas secretarias de Estado e postos importantes, não se falando ainda na magistratura, nas letras, artes, ciência e tecnologia. Jaraguá é um dos municípios históricos do Vale do São Patrício e de seu antigo e vasto território foram emancipados os atuais municípios de Petrolina, Santa Rosa, Uruana, Rianópolis, Rialma, Goianésia, Santa Isabel, São Francisco.

## Memória

Um esforço por parte da prefeitura vem sendo feito no sentido de resgatar a memória histórica de Jaraguá. A construção, em 1992, do Parque Agropecuário, incluirá um elemento histórico, que será o local apropriado para a realização de cavalhadas, sem prejuízo ao recinto de exposições de animais. Acaba de ser recuperada a Praça da Matriz (Praça Sílvio de Castro), também com o acréscimo de elementos de lazer, recreação e históricos. A antiga igreja foi incorporada à

nova área, fazendo parte de um conjunto arquitetônico. O coreto ali construído permitirá a volta das retretas. O resgate da memória faz parte de um projeto cultural que pode dar à cidade um novo conteúdo no seu visual humano, incorporando também a figura do turista ávido por descobrir antiguidades e conhecer o passado.

## Vestindo o Brasil

Dizer que Jaraguá veste o Brasil pode parecer um exagero, mas a sua indústria de confecção, nascida do tino pioneiro de microempresários, na década passada, desponta nacionalmente pela qualidade e variedade. Presentemente, são cerca de 102 fábricas registradas. Algumas, sem registro, já estão em funcionamento, fazendo crer que o total chegue a 150. Elas geram mais de 1000 empregos diretos e isso faz de Jaraguá um centro confeccionista de crescente importância. Vendendo para vários Estados, a indústria jaraguense progrediu mas não esgotou sua capacidade de produção. Ainda há campo para novos empreendimentos do gênero.

O desenvolvimento natural da atividade empresarial bem conduzida



A fábrica e o novo prédio que representa a sua expansão



Equipamentos de lazer e recreação ao lado de valores históricos

opera em Jaraguá alguns milagres da pequena empresa. Elas costumam nascer tímidas, enquadradas nos exatos parâmetros da microempresa. Depois, com as vendas fartas que fazem e com a credibilidade adquirida, transformam-se em indústrias de pequeno porte e, para os padrões da região, de grande porte. Ao lado de confecções estabelecidas em diminutas casas surgem prédios que representam o espírito de expansão dessa arrojada indústria goiana que faz de toda uma cidade um imenso complexo produtor e exportador de roupas.

A confecção jaraguense participou do Salão da Microempresa durante a Feira da Indústria e Comércio, realizada recentemente em Goiânia, em sua sétima versão. Participará, ainda, da feira Goiás Vive Verão, numa prova de que a sua solidez está plenamente assegurada e suas perspectivas são as mais amplas possíveis. A indústria confeccionista jaraguense produz aproximadamente 80 mil peças/mês.

## Abacaxi

Se na cidade vinga a confecção, no meio rural proliferam as iniciativas que visam a diversificação da produção agropastoril. Um exemplo disso é a introdução recente da lavoura de abacaxi, cuja produção está chegando aos mercados de Goiânia, Brasília e outras capitais. Cultiva-se a variedade pérola, a mais procurada e de melhor preço, calculando-se em mais de 30 milhões de pés em todo o município.

Para o prefeito Paulo Antônio Gonçalves o abacaxi já se firmou como opção de renda agrícola, restando agora concentrar esforços visando à implantação de uma indústria de aproveitamento desse fruto, que fornece além de suco outros subprodutos. Para isso, é preciso, primeiro, organizar a atividade, que ainda está dispersa.

Jaraguá já foi o maior produtor de feijão do Estado, mas perdeu esta posição para Adelândia. Com o abacaxi espera-se que não venha a ocorrer uma brusca interrupção no processo produtivo, visto que a rentabilidade está assegurada em razão de ser uma cultura menos aleatória. Pode-se prever quase com exatidão o volume de frutos de uma safra, desde que os tratos culturais sejam fielmente observados.

# Show room para exibir produtos

A construção de uma espécie de show room na cidade anima o prefeito de Jaraguá, Paulo Antônio Gonçalves, que vislumbra através dessa medida, em discussão com os segmentos empresariais, uma maneira de apoiar os produtores do município, estejam eles no meio rural, onde o sistema ainda é o de economia primária, ou na zona urbana, um indicativo de economia secundária ou terciária.

Esse minishopping abriria oportunidade a uma mostra permanente dos produtos de Jaraguá. No que se refere a confecções, ensinaria aos compradores uma sala permanente de exposi-



ção, ajudando os compradores na escolha e definição de modelos. A área onde esse projeto poderá se tornar realidade já existe, numa região central da cidade.

O show room atrairia além do setor de confecção, produtos tais como: sabão, desodorantes, calçados, bolsas, cintos e como se espera, num futuro próximo, produtos como enlatados de abacaxi (conserva), sucos e, naturalmente, produtos da indústria laticínista.

## Renda

De acordo com o prefeito

Paulo Antônio quer mostra permanente para os produtos do município

Paulo Antônio, a renda municipal perde-se em grande parte na desestruturação dos setores de fiscalização e arrecadação, que não conseguem controlar fluxos diários como o leite. Bacia leiteira que fornece 80 mil litros/dia, Jaraguá não industrializa sequer a metade disso. O leite é vendido "in natura" para outros municípios e mesmo para a Capital, onde é beneficiado ou industrializado e somente a partir daí tributado pelo ICMS. O município de origem não figura nem como produtor, perdendo uma arrecadação apreciável. A agroindustrialização no próprio município seria o caminho mais curto para interromper essa sistemática.

# Norte do Vale quer melhores estradas

O programa rodoviário do governo tem grande apreço pelo São Patrício, que se beneficiará com o BID-III

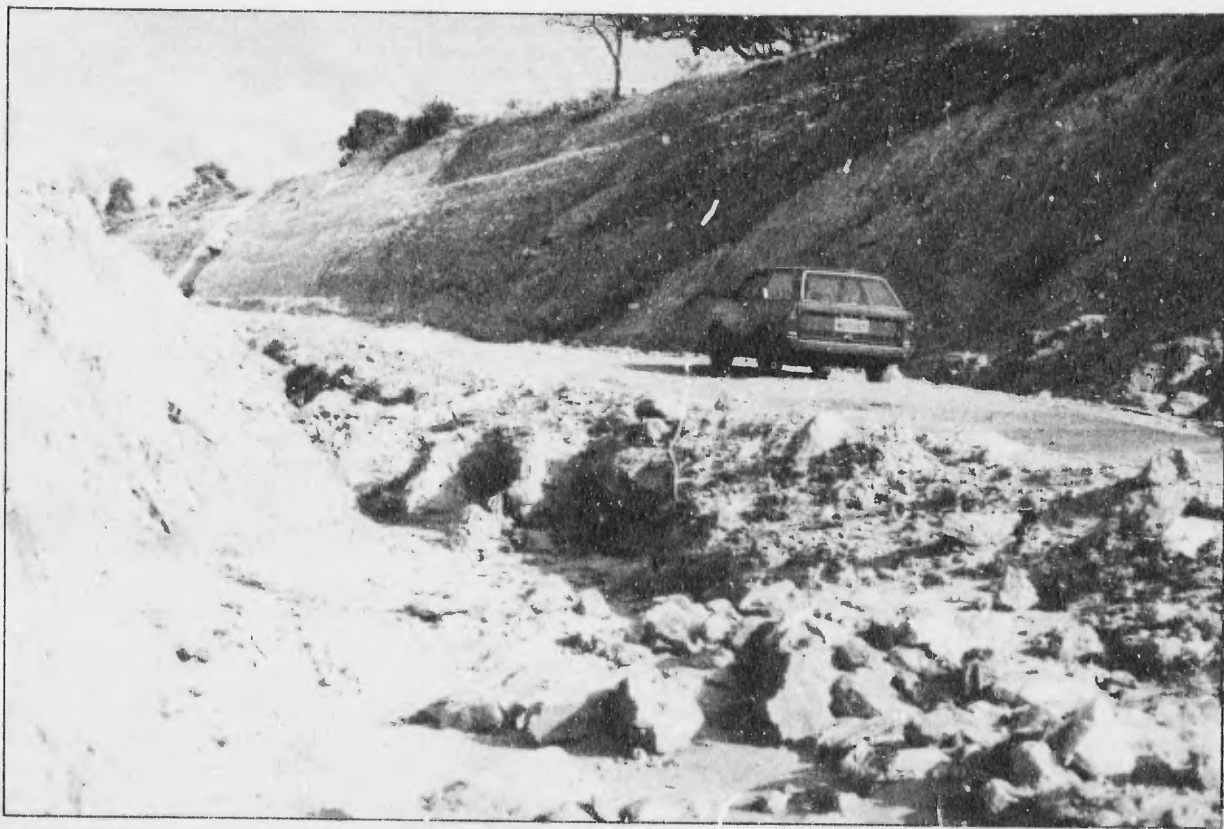
O Vale do São Patrício pode aguardar, como as demais regiões do Estado, a realização, pelo atual Governo, de serviços rodoviários de porte, em especial de pavimentação asfáltica beneficiando dezenas de cidades e interligando municípios produtores à malha viária existente. Pelo menos é isso o que está programado na Secretaria de Transporte, cujo titular, deputado federal Naphtaly Alves, acredita que somente o novo programa de asfaltamento, conhecido por BID-III, será responsável por 2.000 km de rodovias asfaltadas, fora outros 500 km, no mínimo, que serão custeados com recursos próprios do Estado.

Naphtaly está seguro quanto ao amplo projeto de asfaltamento do Governo Iris Rezende, uma vez que os acordos com o BID evoluíram e foram consolidados com a recente visita do Governador a Washington. Para a efetivação do BID-III o Secretário dos Transportes lembra que é necessário, primeiro, concluir o que está contratado em função do programa precedente, o BID-II.

Através dos órgãos executivos - Dergo/Crisa - o Governo do Estado executa as obras restantes do BID-II, dentre elas o asfaltamento dos trechos Itajá/Aporé; Edealina/Edéia; Montividiu/Rio Caiapó, na rodovia para Amorinópolis; Mineiros/Rio Babilônia/divisa de Mato Grosso do Sul, na GO-341; Rio Verde/Aparecida do Rio Doce; Goiás/Itapirapuã; Jau-paci/Israelândia.

Ainda por conta do último programa do BID será iniciado o asfalto do trecho Nazário/Palmeiras e concluído o trecho São Domingos/Bom Jesus, bem como o trecho Pontalina/Edealina. Será iniciado também o trecho Americano do Brasil/Anicuns. Além disso, consta a recuperação completa do trecho Santa Bárbara/Anicuns.

"Com a execução dessas obras estaremos concluindo o BID-II e nos habilitando ao BID-III, um ousado programa rodoviário de 2.000 mil km de pavimentação asfáltica", declarou Naphtaly Alves, acrescentando que desta vez a contrapartida do Estado será menor, de 40%, ficando os restantes 60% por conta dos recursos



Trecho da GO-154 na Serra de Pilar. tráfego difícil

## A GO-154 espera pela pavimentação

No Vale do São Patrício o Governo do Estado executa, presentemente, o asfalto do trecho Rubiataba/Nova América, na GO-334, numa extensão de 22 km. O secretário dos Transportes, deputado Naphtaly Alves, afirma que o plano rodoviário do atual Governo beneficiará a região de maneira significativa, notadamente na sua parte norte, onde as estradas dificultam o acesso de pessoas e mercadorias devido ao precário estado de conservação.

do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O BID-III deverá estar concluído até dezembro próximo, quando o organismo internacional já estará de posse dos projetos relativos ao programa subsequente. Esses projetos serão entregues em outubro, para análise, e os primeiros trechos asfaltados por conta do novo programa poderão ser iniciados nos primeiros meses de 92.

Esta previsão anima o Secretário dos Transportes a antecipar a proposta do atual Governo, no que diz respeito a pavimentação de estradas. Devido as condições financeiras desfavoráveis levan-

tas em março passada, no início da gestão Iris Rezende, as previsões relativas aos planos de asfaltamento foram bastante dilatados no tempo. No entanto, após os entendimentos sobre o novo programa, que carreará recursos do BID da ordem de 250 milhões de dólares, já é possível estabelecer cronogramas mais reduzidos para essas obras.

O Secretário manifesta certeza quanto a esse ponto, levando em consideração a restauração da credibilidade do Estado junto àquele organismo internacional, onde entra a conclusão do BID-II, em especial as obras contratadas.

a obra e o que havia sido feito, em especial na Serra de Pilar, foi parcialmente destruído pelas últimas chuvas.

Recursos para o asfaltamento da GO-154 serão viabilizados, conforme assegura o Secretário dos Transportes, que reconhece a importância da via. Os serviços básicos de manutenção, no entanto, estão sendo executados a cargo do Crisa. Naphtaly Alves evidencia a importância da região do Vale do São Patrício para posicionar-se favorável à execução de obras rodoviárias de porte.

### GRANDE IMPULSO

O Secretário dos Transportes vê o setor entrando numa fase de grande dinamismo, repetindo o sucesso alcançado na gestão anterior de Iris Rezende, quando um plano rodoviário de largas dimensões pôde ser executado. Por isso, estima que o asfalto será estendido por cerca de 2.500 km, sendo 2.000 por conta do BID-III. Haverá composições de recursos internos para pavimentar outros 500 km. Inúmeras regiões do Estado serão beneficiadas, notadamente as produtoras, uma vez que é requisito essencial do BID a aprovação de projetos que possuam elevado interesse sócio-econômico.

# Uma jóia rara da arquitetura colonial

*Pilar de Goiás tem nos seus imensos sinos sua maior riqueza histórica, ao lado das Igrejas*

Fotos Walter Peixoto

**O** Vale do São Patrício guarda uma das jóias raras da arquitetura colonial, uma verdadeira relíquia deixada pelo ciclo do ouro e que ainda mantém vivas as chamas do ardor religioso que acompanhava os primeiros colonizadores e bandeirantes pela terras dos goiases. Pilar de Goiás, antes Papuã e Quilombo de Papuã, data de 1741. Teve vários distritos emancipados e conservou sua importância histórica, embora o município tenha atrativos turísticos fora das relíquias do passado arquitetônico.

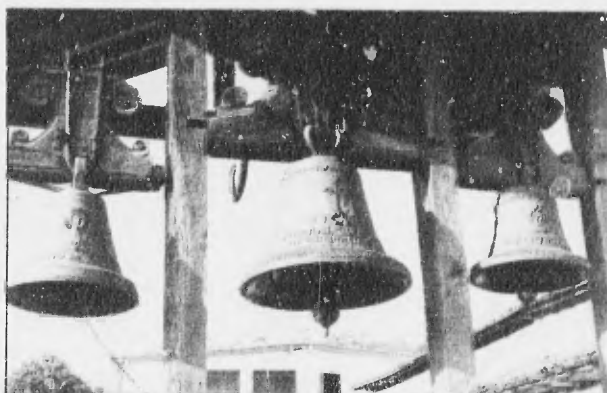
A cidade pode ser alcançada com relativa facilidade, pois restam poucos quilômetros de estrada de terra. O restante é asfaltado. Pode ser atingida através da BR-153 até o entroncamento de Itapaci. Por rodovia pavimentada chega-se a essa cidade, sede de bispado. Mais 18 km, dos quais metade asfaltada, chega-se a Pilar. Isso acontece de sopetão. Quando nem bem se espera esbarra-se nas primeiras casas, que surgem no sopé de uma serra íngreme. Ali, bem no fundo, cercada por serras altas, Pilar de Goiás ostenta raridades como os sinos grandiosos e bem cuidados. São três sinos dispostos em linha, ao lado da igreja completamente recuperada. O maior deles, com 900 quilos, tem 90 centímetros de boca e seu som pode ser ouvido a 12 km de distância. Traz a seguinte inscrição: "1785 Manoel Cotrim-Ofen-Verbum Corum Factum". Outro sino, menor, traz como data de sua fabricação o ano de 1759. Foram fabricados, seguramente, com material extraído da Serra da Boa Vista e fundido junto com grande quantidade de ouro.



O conjunto expõe a beleza de uma época



O sino maior, com mais de 900 quilos, foi fundido com grande quantidade de ouro



Uma visão nítida dos três sinos, todos com a data de sua fabricação



Nazlozeno funda a associação dos municípios mineiros

## O brilho do ouro movimenta Crixás

**A**inda detentor de uma vasta extensão territorial - 6.041 km<sup>2</sup> - o município de Crixás, cuja sede ostenta a mesma arquitetura colonial do ciclo do ouro, é um dos principais fornecedores de ouro do País, com um total de 3 toneladas em 1990. A atividade mineradora e extrativista, através de garimpos tradicionais, é a marca de Crixás, município que tem cerca de 35 mil habitantes e não menos que 6000 garimpeiros nas catas de ouro. Ao lado deles estão importantes empresas mineradoras, uma delas dona de uma mina comparada as

maiores do Brasil, tanto pela profundidade como pela produção.

A produção de ouro no município é uma atividade econômica que gera empregos e alguma receita, mas somente o produto das empresas torna-se passível de imposto. O ouro do garimpo, segundo o prefeito e médico Orlando Nazlozeno, dificilmente entra nas estatísticas, porque o seu processo de comercialização é em parte clandestino e incontrolável. Por isso, apesar de ser um grande produtor de ouro, a renda municipal, em 1990, foi de pouco mais de 158 milhões de cruzeiros. O orçamento

mais substancial foi o FPM, com 97 milhões. A renda própria do município ficou em 14 milhões. O Imposto sobre Operações Financeiras do ouro foi de 11 milhões.

Crixás tem um dos maiores rebanhos bovinos do Estado, constituindo-se, por outro lado, num dos principais achados geológicos do mundo. Geólogos de inúmeros países estudam com frequência as formações crixasenses, uma das mais antigas do planeta. Apesar de toda a contribuição dada ao Estado, o Prefeito acha pouco o retorno e reclama da falta de um bom sistema viário.

# Uma jóia rara da arquitetura colonial

*Pilar de Goiás tem nos seus imensos sinos sua maior riqueza histórica, ao lado das Igrejas*

Fotos Walter Peixoto

**O** Vale do São Patrício guarda uma das jóias raras da arquitetura colonial, uma verdadeira relíquia deixada pelo ciclo do ouro e que ainda mantém vivas as chamas do ardor religioso que acompanhava os primeiros colonizadores e bandeirantes pela terras dos goiases. Pilar de Goiás, antes Papuã e Quilombo de Papuã, data de 1741. Teve vários distritos emancipados e conservou sua importância histórica, embora o município tenha atrativos turísticos fora das relíquias do passado arquitetônico.

A cidade pode ser alcançada com relativa facilidade, pois restam poucos quilômetros de estrada de terra. O restante é asfaltado. Pode ser atingida através da BR-153 até o entroncamento de Itapaci. Por rodovia pavimentada chega-se a essa cidade, sede de bispado. Mais 18 km, dos quais metade asfaltada, chega-se a Pilar. Isso acontece de sopetão. Quando nem bem se espera esbarra-se nas primeiras casas, que surgem no sopé de uma serra indígrime. Ali, bem no fundo, cercada por serras altas, Pilar de Goiás ostenta raridades como os sinos grandiosos e bem cuidados. São três sinos dispostos em linha, ao lado da igreja completamente recuperada. O maior deles, com 900 quilos, tem 90 centímetros de boca e seu som pode ser ouvido a 12 km de distância. Traz a seguinte inscrição: "1785 Manoel Cotrim-Ofen-Verbum Corum Factum". Outro sino, menor, traz como data de sua fabricação o ano de 1759. Foram fabricados, seguramente, com material extraído da Serra da Boa Vista e fundido junto com grande quantidade de ouro.



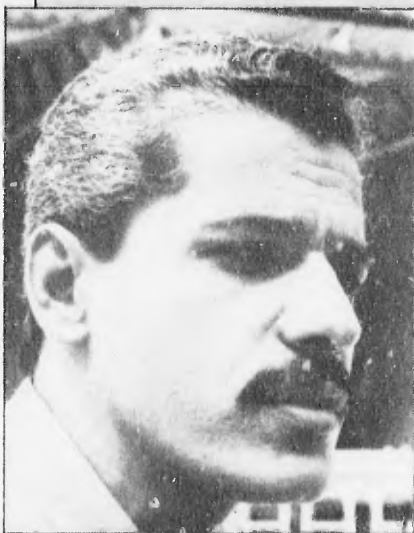
O conjunto expõe a beleza de uma época



O sino maior, com mais de 900 quilos, foi fundido com grande quantidade de ouro



Uma visão nítida dos três sinos, todos com a data de sua fabricação



Nazlozeno funda a associação dos municípios mineiros

## O brilho do ouro movimentava Crixás

**A**inda detentor de uma vasta extensão territorial - 6.041 km<sup>2</sup> - o município de Crixás, cuja sede ostenta a mesma arquitetura colonial do ciclo do ouro, é um dos principais fornecedores de ouro do País, com um total de 3 toneladas em 1990. A atividade mineradora e extrativista, através de garimpos tradicionais, é a marca de Crixás, município que tem cerca de 35 mil habitantes e não menos que 6000 garimpeiros nas catas de ouro. Ao lado deles estão importantes empresas mineradoras, uma delas dona de uma mina comparada as

maiores do Brasil, tanto pela profundidade como pela produção.

A produção de ouro no município é uma atividade econômica que gera empregos e alguma receita, mas somente o produto das empresas torna-se passível de imposto. O ouro do garimpo, segundo o prefeito e médico Orlando Nazlozeno, dificilmente entra nas estatísticas, porque o seu processo de comercialização é em parte clandestino e incontrolável. Por isso, apesar de ser um grande produtor de ouro, a renda municipal, em 1990, foi de pouco mais de 158 milhões de cruzeiros. O orçamento

mais substancial foi o FPM, com 97 milhões. A renda própria do município ficou em 14 milhões. O Imposto sobre Operações Financeiras do ouro foi de 11 milhões.

Crixás tem um dos maiores rebanhos bovinos do Estado, constituindo-se, por outro lado, num dos principais achados geológicos do mundo. Geólogos de inúmeros países estudam com frequência as formações crixaenses, uma das mais antigas do planeta. Apesar de toda a contribuição dada ao Estado, o Prefeito acha pouco o retorno e reclama da falta de um bom sistema viário.

# Crescimento econômico e perspectivas

O Secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente traça um perfil da região e aponta oportunidades

Cedoc

O Secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Alano de Freitas, ao traçar uma perspectiva histórica da região do Vale do São Patrício lembra o seu importante papel na retenção de correntes migratórias para Brasília e Goiânia. Isso tem sido possível, conforme observa, pelo grau de desenvolvimento alcançado em várias cidades, onde um marcante exemplo é Jaraguá, com cerca de 150 pequenas indústrias de confecção e calçados que oferecem empregos e com isso aliviam as pressões migratórias que fatalmente escoariam no Distrito Federal e em Goiânia.

Alano parte dessa visão para concluir que as cidades de médio porte da região, entre elas Jaraguá, Ceres e Goianésia, já possuem relativa infraestrutura de serviços, podendo com isso desenvolverem projetos na área da pequena e microempresas vocacionadas em razão da mão-de-obra, das matérias-primas ou do mercado de consumo. "É preciso acentuar a ação governamental - Estado e municípios, principalmente - para que sejam aproveitadas as condições já existentes nas cidades que implantaram infra-estrutura de serviços básicos, onde saúde e educação despontam como prioritárias", ressalta o Secretário, argumentando que a geração de empregos, aliada a esses e outros fatores, promove o progresso e impede o fenômeno da intensa mobilidade social característica da migração.

No seu entendimento, o exemplo de Jaraguá é procriativo em relação aos outros municípios do Vale, que também devem dinamizar suas economias para melhorar a oferta de empregos. "Não podemos perder as excelentes condições já criadas pela boa infra-estrutura implantada nas cidades de maior porte da região." Tendo sido prefeito de Jaraguá, presidente da Associação Goiana de Imprensa e o primeiro presidente e responsável pela fundação da Associação Sampa-triciense de Municípios, Alano de Freitas revela que o Vale do São Patrício tem amplas chances de vir a se tornar uma espécie de Vale do Rio dos Sinos, uma região exponencial do Rio Grande do Sul no setor calçadista.

Ele prevê para a parte mais ao sul do Vale a industrialização do couro obtido na região, atualmente exportado para outros Estados apenas com o processo de tratamento conhecido por "salga", que evita o apodrecimento do produto. Por esta razão, como Secretário do Desenvolvimento Urbano e político oriundo do Vale, Alano de Freitas vem mantendo contatos com empresários, de comum acordo com a Secretaria da Indústria e Comércio e outros órgãos governamentais, com a finalidade de atrair investimentos para indústrias curtidoras.

Frisa no entanto que atualmente



Alano de Freitas prevê rápido crescimento econômico

é indispensável o apoio do administrador municipal para se alavancarem projetos em qualquer campo, seja no industrial ou mesmo no social. "O município, modernamente, deve gerenciar no sentido de seu próprio desenvolvimento. É natural que o Estado ou o Governo Federal apoiem iniciativas voltadas para a dinamização das economias municipais, mas é preciso, também, que o administrador municipal tenha consciência plena de seu importante papel."

Segundo Alano, o Vale do São Patrício pode desenvolver atividades produtivas tendo como mercado de consumo até mesmo o Nordeste do País. Cita, para exemplificar, as visitas comuns de pequenos comerciantes do Nordeste, que aportam em ônibus lotados na cidade de Jaraguá e ali fazem significativas compras de confecções ou calçados. "Não existem problemas de mercado de consumo. Tanto o Sul como o Nordeste são regiões compradoras de produtos goianos e o Vale do São Patrício, pelas potencialidades que possui, poderá se tornar um grande fornecedor, como já é no setor mineral. Basta lembrar as jazidas de Esmeraldas de Campos Verdes, as maiores do mundo, ou as minas de ouro de Crixás, ou ainda as melancias e melões de Uruana, o álcool e o açúcar de seis usinas, bicho da seda e uma infinidade de produtos e matérias-primas gerados na região".

"O futuro do Vale não é só a agroindústria", lembra o Secretário, para ressaltar as excelentes condições que ali existem para diversos tipos de indústrias; "mas é preciso que os municípios entrem no processo, ofertando condições mínimas aos empresários". Ele reconhece que a re-

gião é carente, ainda, de investimentos oficiais em infra-estrutura de apoio. Das cidades do Vale, apenas Goianésia possui sistema de coleta de esgoto sanitário, com tratamento parcial. Relativamente ao setor de transportes, existem problemas em algumas áreas do Vale não servidas por rodovias pavimentadas e por isso sem um sistema de interligação eficiente com o resto do Estado.

Alano aponta várias alternativas para o aproveitamento das matérias-primas do Vale através da pequena ou da microempresa, a exemplo do que já acontece em Jaraguá com o setor confeccionista e calçadista. A indústria cerâmica, para abastecer mercados próximos como o Distrito Federal, tem amplas possibilidades, assim como indústrias de derivados de milho, de baixo custo de implantação.

## MIGRAÇÃO

O Vale do São Patrício, como todas as demais regiões, possui suas atipicidades e uma delas está no processo de assentamento humano, conforme revela Alano de Freitas, que vê as regiões Sul e Centro-Sul do Estado restando migrantes de Minas e São Paulo que vieram para Goiás com a finalidade de se dedicarem ao cultivo da terra. Por esta razão, essas regiões foram beneficiadas e puderam acelerar mais o seu sistema de produção agropecuária, enquanto o Vale, sem assentar migrantes na mesma quantidade e com o mesmo nível de tecnologia, demorou mais para desenvolver a sua agricultura. Os reflexos disso estão patentes na região, onde apenas o município de Ceres, antiga Colônia Agrícola, conseguiu assentar agricultores sulinos e desenvolver a produção de grãos muito antes que outros municípios de área.

## Minérios, história e cultura

O Vale do São Patrício possui o seu lado histórico-cultural, conforme ressalta o Secretário do Desenvolvimento Urbano, para quem é preciso que se faça, com urgência, um levantamento completo dessa e das outras regiões do Estado, para se conhecer por aprofundadamente o potencial de cada uma delas. Além de Pilar de Goiás, Guarinos é outra cidade que remonta ao ciclo do ouro e que figura ao lado de Jaraguá como exponencial da era colonial, guardando o estilo arquitetônico e muitas relíquias do passado.

O Secretário acredita que também esse potencial pode ser explorado, uma vez que em outros Estados, cidades históricas do porte das que existem no Vale do São Patrício constituem não só patrimônios apreciáveis, mas são centros turísticos importantes, com geração de empregos e renda. As cidades históricas fundadas durante o ciclo do ouro lembram a riqueza mineral que segundo Alano ainda permanece no subsolo.

Além do ouro, intensamente extraído da região, através de garimpo manual ou de modernas instalações industriais, e da maior jazida de esmeraldas do mundo, o Vale abriga outras riquezas minerais que para Alano ainda serão aproveitadas economicamente.

Essa multiplicidade de vocações é vista pelo Secretário como características especiais do Vale, que fazem esta região diferente de outras que possuem maior uniformidade na sua economia. Dentro desse leque abrem-se oportunidades para inúmeras atividades. Dentro do quadro de atipicidades, figura também o fornecimento de energia elétrica para várias cidades da região, feito por uma empresa particular, a Companhia Hidrelétrica do São Patrício. É a única região de Goiás onde a Celg não é a distribuidora, ficando a estatal na condição de fornecedora de energia em alta tensão. As cidades de Ceres, Rialma, Carmo do Rio Verde, Uruana, Nova Glória e Santa Isabel são abastecidas pela Chesp.

# Goianésia mantém-se na ponta do crescimento

Com 1,8 casa/dia a cidade cresce aceleradamente mantendo altas taxas de emprego

**G**oianésia é a maior cidade do Vale do São Patrício, com cerca de 70 mil habitantes e uma vida urbana frenética. A cana-de-açúcar é uma espécie de carro-chefe da economia municipal e alimenta duas usinas de açúcar e álcool combustível. A produção de álcool chega a 63 milhões de litros e a de açúcar a 400 mil sacas. A economia fortalecida responde por um impressionante crescimento urbano, sendo uma das cidades brasileiras com maior índice de construção proporcional à sua população. A média anual é de 1,8 casa/dia, incluindo aí as habitações populares financiadas pelo Governo.

São 29 mil eleitores e 80% do total da população residindo na sede municipal. Na zona rural e nos cinco povoados existentes vivem somente 20% da população. Esse surpreendente ciclo econômico é visto na cidade como um fato marcante na vida de Goianésia, cujo processo de urbanização já iniciou a sua verticalização. Um prédio de apartamentos já está pronto e outro, o segundo dessa etapa vertical, será iniciado até outubro/91, com 12 pavimentos.

Para a região do Vale do São Patrício o desenvolvimento de Goianésia é exemplar. Outras cidades também enveredam-se pela concentração de suas populações nas cidades e experimentam um crescimento urbano acentuado. Goianésia tem 3 mil trabalhadores rurais morando na cidade. Esses bóias-frias são na verdade modernos trabalhadores que retiraram do trabalho rural o sustento para uma vida mais digna. Não vivem miseravelmente como se pode pensar.

Ao contrário, com um salário de aproximadamente Cr\$ 70 mil mensais, que pode ser multiplicado por dois ou três, em cada família, o trabalhador rural de Goianésia é um componente urbano respeitado e até querido, porque o seu poder de compra o retira da possibilidade de qualquer marginalidade social.

## Produção

Como maior produtor de álcool do Estado e segundo de açúcar, só perdendo neste item para Santa Hele-



Fotos Walter Peixoto

Construções de alto padrão revelam a boa fase da economia



Prefeito Hélio Antônio busca apoio para a agroindustrialização

na, Goianésia tem expressão também na pecuária, onde um rebanho de leite e corte superior a 140 mil cabeças contribui para a formação de uma das maiores bacias leiteiras de Goiás e para o funcionamento de um frigorífico que já pensa na verticalização de suas atividades, através de uma fábrica de enlatados.

Como 10º maior município do Estado em arrecadação, Goianésia assume uma posição de liderança na re-



Verticalização em Goianésia amplia opções de moradia

gião e sonha com um movimentado distrito industrial, coisa que não está tão longe de acontecer. Para suprir suas próprias necessidades e ainda exportar para outros municípios e Estados, as indústrias de beneficiamento de sementes selecionadas fazem de Goianésia um centro avançado nesse setor. Dali saem sementes selecionadas de boa qualidade para suprir vastas extensões de solo agrícola com soja, sorgo, feijão e milho. Duas usinas

de seleção e beneficiamento estão em plena atividade, ao lado de uma indústria de fertilizantes e uma fábrica de ração.

## Látex

Curiosamente, Goianésia assume também uma posição de destaque na produção de látex natural. A cultura da seringueira no município adaptou-se tão bem que faz dele um importante centro de heveacultura.

Até o momento são 300 mil árvores plantadas e em fase inicial de extração. A meta, segundo informa o prefeito Hélio Antônio de Souza, é um milhão de árvores. O grupo Pirelli já estuda a possibilidade de instalação de uma indústria de beneficiamento do látex.

O sucesso econômico de Goianésia não fica por aí. A cidade encontrou ainda outra vocação: indústrias pequenas de confecção. Elas começam a surgir e podem prosperar como em Jaraguá, onde a atividade nasceu, em todo o Vale do São Patrício.

Os 60 mil litros de leite produzidos por dia no município suprem uma grande indústria de laticínios, além de incentivar novos capitais nesta área. Assim, outra grande indústria laticinista começa a investir

## Menor mortalidade

Quem conta a história, com uma ponta de orgulho, é o prefeito Hélio Antônio de Souza: "Goianésia possui uma das menores taxas de mortalidade infantil de todo o país, com apenas 21,6 mortes por mil, até um ano de idade". A média nacional está acima de 75 por mil, mas nas regiões de alta incidência de doenças e má qualidade de vida, os índices de mortalidade infantil são alarmantes. Hélio Antônio, que é médico, acredita que essa performance extraordinária seja consequência de um estágio evolutivo que vem de anos atrás e que foi ditado por vários fatores. Um deles, a presença constante de profissionais médicos no município. Hoje, eles são 24. Também pesam na avaliação os nove postos de saúde que atendem a todos, na cidade, e outros cinco nos povoados.

## Agroindústria recebe investimentos

**I**nvestir no futuro agroindustrial do município é, presentemente, um objetivo forte e bem delineado. Para isso, uma área de 14 alqueires foi adquirida pela Prefeitura, que se encarregará de implantar a infraestrutura básica de apoio. O objetivo final é atrair empreendimentos industriais para o aproveitamento de matérias-primas produzidas no município ou na região e, conseqüentemente, suprir o mercado consumidor que vem crescendo, além da natural expectativa de exportação para outros estados e países.

Aos 38 anos de emancipação Goianésia está apostando no seu futuro industrial. A Prefeitura busca apoio também junto ao Governo do Estado. Na Secretaria da Indústria e Comércio espera obter os projetos, enquanto contatos são feitos no sentido de atrair investimentos.

Esse futuro agroindustrial já tem

apoio na esperança de profissionalização a partir da Escola Agrotécnica Federal de Goianésia, prometida para este ano, segundo definição do Ministério da Educação. Tudo está aranjado. Falta apenas a licitação e o início das obras de construção da escola, que funcionará já em 92, com ensino de segundo grau e profissionalizante, atendendo a vocação regional.

As possibilidades de um distrito agroindustrial movimentado em Goianésia são amparadas por condições existentes, sendo uma delas a industrialização espontânea dos últimos anos, nos setores de açúcar, álcool, ração, carne, fertilizantes e beneficiamento de sementes selecionadas. Por ser a cidade que mais cresce em toda a região, o seu mercado consumidor próprio já é de 70 mil pessoas. A ligação rodoviária asfaltada com a BR-153 estabelece o pré-requisito da facilidade de transporte.

## Concentração populacional elevada

**A**lgumas cidades do Vale do São Patrício já iniciaram um processo mais acentuado de urbanização e em razão de uma série de fatores estão conseguindo concentrar até 80% do total de suas populações nas sedes municipais, mesmo sendo a agropecuária a atividade econômica principal. O fato explica-se, em parte, pela profunda alteração registrada na agricultura, onde a mão-de-obra, em especial a dos bóias-frias, radicou-se nos centros urbanos.

Por esta razão, os indicadores populacionais da região devem ter sofrido alteração desde a época em que foram levantados. Cidades como Goianésia, por exemplo, ou Rialma, têm cerca de 80% do total de suas populações assentados nos centros urbanos - ou seja, nas cidades. Apesar disso, esses municípios mantêm crescente atividade agropecuária. Em Goianésia a cana-de-açúcar exige

mão-de-obra para as várias fases do cultivo e em especial para o corte. Mas nem por isso os trabalhadores rurais que se dedicam a essa finalidade moram na zona rural. São bóias-frias modernos, agregados nos centros urbanos, vivendo como um cidadão urbano-rural, mas utilizando, juntamente com suas famílias, os serviços públicos colocados à disposição do cidadão urbano.

Essas cidades do São Patrício possuem as mesmas características das regiões de economia agrícola que vivem os seus trabalhadores rurais migrarem, mas não viram a decadência da economia rural. O fato social determinou a mobilidade. O mesmo já havia ocorrido, antes, em municípios agrícolas de São Paulo e do Paraná, logo após a ampliação de benefícios previdenciários e sociais para os trabalhadores rurais, que provocaram o êxodo das fazendas para as cidades.

# Agroindústria dinamiza economia de Rialma

Cidade gêmea de Ceres, da qual é separada pelo rio das Almas, Rialma cresce com apoio da agroindústria

Fotos Walter Peixoto

Rialma, cidade-gêmea de Ceres, na margem direita do Rio das Almas, não guarda quase nada dos tempos de sua fundação, quando o local chamava-se Barranca, em razão de acampamentos de colonos feitos no barranco do rio. A cidade, como Ceres, alcançou um elevado nível de desenvolvimento urbano e figura hoje entre as principais do Vale São Patrício, apesar do município ter um território diminuto, de apenas 235 km<sup>2</sup>.

A característica principal de Rialma é a pecuária leiteira e de corte, possuindo o município, em razão disto, extensas fazendas de criação. Um grande laticínio da Spam, uma indústria de Manhuaçu, tem capacidade para transformar até 80 mil litros de leite/dia, consumindo a produção de Rialma e de vários outros municípios vizinhos.

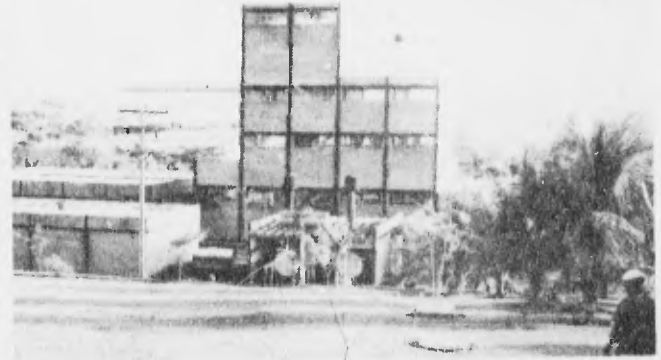
Rialma mantém na sede municipal cerca de 80% do total de sua população, o que indica a necessidade de constantes investimentos em infra-estrutura e expansão urbana, visto que a demanda por moradia e serviços públicos é bastante acentuada.

Rialma é uma das seis cidades do Vale atendidas, no que se refere a energia elétrica, pela Companhia Hidroelétrica do São Patrício-Chesp, mas isso, segundo o prefeito Sebastião Zeferino, Dutra não traz nenhum tipo de prejuízo ao desenvolvimento. A cidade tem um índice razoável de urbanização. O asfalto cobre 95% da área urbana. Poucas ruas não possuem o benefício. Atualmente, sem asfalto mesmo só o bairro conhecido por Rialma-II.

Como as demais cidades da região, Rialma aposta na agroindústria, que parece ser a vocação natural de toda a região e a esperança da população. O exemplo da Spam, que pro-



Centro administrativo municipal, a arquitetura regional



Laticínio consome 80 mil litros de leite/dia



Prefeito Sebastião Zeferino

duz leite em pó e derivados de leite para o mercado nacional, inspira outros investimentos e estimula a administração municipal e tomar providências visando à expansão do parque agroindustrial.

## Incentivos

Caminhando rumo ao intento da agroindustrialização o município acaba de criar incentivos para a instalação de fábricas. Fornece o terreno e a terraplenagem, ao lado da BR-153, uma espécie de espinha dorsal de toda a região do São Patrício e uma importante rodovia que corta Rialma no



A antiga ponte que liga Ceres e Rialma é quase uma recordação poética do passado

sentido norte/sul e vice-versa. O distrito agroindustrial de Rialma começa a surgir. Contatos bem-sucedidos com grupos de industriais de São Paulo resultaram na consolidação de um importante empreendimento: uma indústria curtidora. Com capacidade para 1.000 couros/dia, a indústria está sendo implantada dentro de rígidas condições ambientais. A matéria-prima é farta na região, que ainda não conta com indústria do gênero. O mercado de consumo também é vasto. Couro representa, segundo o prefeito Sebastião Zeferino, não só o aproveitamento da matéria-prima hoje enviada para indústrias sulinas,

mas também a oportunidade de desenvolvimento de indústrias calçadistas.

Além da curtidora, outro grupo paulista interessou-se pela implantação de um frigorífico para abater 500 bois/dia. Assim como o curtume, o frigorífico, segundo as especificações da Prefeitura, obedecerá a todos os requisitos de preservação ambiental. Os efluentes serão tratados em lagoas de oxidação. O futuro agroindustrial de Rialma espelha o mesmo anseio de várias outras cidades da região, onde existem matérias-primas e condições ideais para industrialização.

## Aumenta demanda por moradia

Rialma mantém atualmente um acentuado índice de construção de casas, com aproximadamente 200 residências sendo edificadas simultaneamente, o que configura um nível elevado para os parâmetros da região, onde são poucas as cidades que alcançam esse desempenho. Existe demanda por moradia de vários níveis sociais, para atendimento de novos habitantes, vindos de outras regiões ou estados, bem como para suprir a demanda local, esta determinada em maior volume por trabalhadores. A Prefeitura já construiu 86 casas populares, aplicando recursos próprios, e conseguiu junto à Caixa Econômica Federal recursos para construção de outras 100 casas.

O que não é suficiente para atender toda a demanda, uma vez que os registros municipais indicam mais de 700 inscrições à casa

própria. O déficit de moradia vai além, sendo calculado atualmente em 1500 habitações. Essa característica de crescimento urbano está presente em praticamente todas as cidades do vale, sendo Itapiranga outro exemplo, ao lado de Uruana.

A Ferrovia Norte/Sul, cujo traçado passa a apenas 1 km de distância do centro de Rialma, é outra esperança de progresso para o município que já conta com a rodovia BR-153 cortando todo o seu território e servindo de suporte para o seu sistema de transporte. Com grande facilidade, o município pode escoar em qualquer sentido, norte ou sul, a sua produção.

A BR-153 é um dos motivos de maior orgulho de Rialma e foi o elemento preponderante do desenvolvimento local. Ainda hoje, representa a principal via de acesso e a base do progresso futuro.

## Pobres são maioria e apóiam Emenda Cosac

A emenda constitucional do deputado Rubens Cosac, propondo alteração na forma de distribuição do ICMS à Prefeitura, tem posturas diferenciadas na região do São Patrício, onde os pequenos municípios situados mais ao norte e considerados mineradores, como é o caso de Campos Verdes, Pilar, Guarinos, Santa Terezinha e Cris, acham válida a iniciativa porque lucraram com ela, caso venha a ser aprovada pelo Plenário da Assembléia Legislativa e convertida em Emenda Constitucional.

A maioria dos municípios da região se beneficiariam com uma redistribuição do ICMS, na forma proposta. Não é o caso, por exemplo, de Goianésia, onde a medida traria prejuízos, a Ceres, que também perderia. O segundo ficaria com um prejuízo de apenas 0,58% do ICMS. Mas Goianésia perderia mais de 9%, equivalente, hoje, a mais de 5 milhões de cruzeiros por mês.

Os pequenos municípios são maioria absoluta no Estado e também na região do São Patrício, onde o índice dos pequenos é de 80%. De todos os municípios goianos, ganham com a medida mais de 180 e perdem somente 31, dois deles no São Patrício e curiosamente, marcados pela atividade agroindustrial e pela produção agrícola. Inversamente à arrecadação, os municípios maiores são caracterizados, também, por uma gama de problemas urbanos. Os atuais distritos da região, em vias de emancipação, serão catalogados todos eles na categoria de pequenos municípios, o que fará engrossar o bolo daqueles que, futuramente, poderiam ser beneficiados.

A certeza de crescimento, contudo, pode influir no destino da arrecadação municipal. Pequenos municípios em arrecadação, hoje, podem se transformar em grandes contribuintes amanhã. Rialma, com o laticínio da Spam é um pequeno município que arrecada mais que Jaraguá.

# Agroindústria dinamiza economia de Rialma

Cidade gêmea de Ceres, da qual é separada pelo rio das Almas, Rialma cresce com apoio da agroindústria

Fotos Walter Peixoto

Rialma, cidade-gêmea de Ceres, na margem direita do Rio das Almas, não guarda quase nada dos tempos de sua fundação, quando o local chamava-se Barranca, em razão de acampamentos de colonos feitos no barranco do rio. A cidade, como Ceres, alcançou um elevado nível de desenvolvimento urbano e figura hoje entre as principais do Vale São Patrício, apesar do município ter um território diminuto, de apenas 235 km<sup>2</sup>.

A característica principal de Rialma é a pecuária leiteira e de corte, possuindo o município, em razão disto, extensas fazendas de criação. Um grande laticínio da Spam, uma indústria de Manhuaçu, tem capacidade para transformar até 80 mil litros de leite/dia, consumindo a produção de Rialma e de vários outros municípios vizinhos.

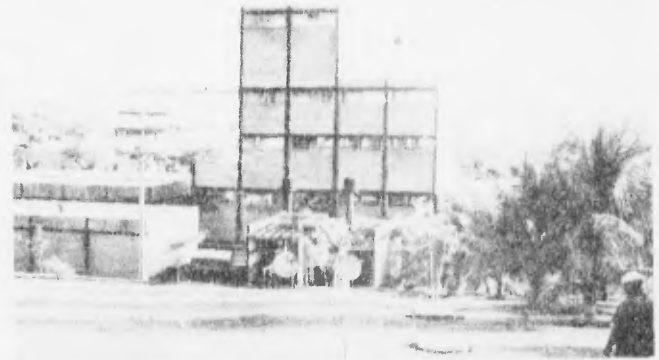
Rialma mantém na sede municipal cerca de 80% do total de sua população, o que indica a necessidade de constantes investimentos em infra-estrutura e expansão urbana, visto que a demanda por moradia e serviços públicos é bastante acentuada.

Rialma é uma das sete cidades do Vale atendidas, no que se refere a energia elétrica, pela Companhia Hidroelétrica do São Patrício Chesp, mas isso, segundo o prefeito Sebastião Zeferino, Dutra não traz nenhum tipo de prejuízo ao desenvolvimento. A cidade tem um índice razoável de urbanização. O asfalto cobre 95% da área urbana. Poucas ruas não possuem o benefício. Atualmente, sem asfalto mesmo só o bairro conhecido por Rialma-II.

Como as demais cidades da região, Rialma aposta na agroindústria, que parece ser a vocação natural de toda a região e a esperança da população. O exemplo da Spam, que pro-



Centro administrativo municipal, a arquitetura regional



Laticínio consome 80 mil litros de leite/dia



Prefeito Sebastião Zeferino

duz leite em pó e derivados de leite para o mercado nacional, inspira outros investimentos e estimula a administração municipal e tomar providências visando à expansão do parque agroindustrial.

## Incentivos

Caminhando rumo ao intento da agroindustrialização o município acaba de criar incentivos para a instalação de fábricas. Fornece o terreno e a terraplenagem, ao lado da BR-153, uma espécie de espinha dorsal de toda a região do São Patrício e uma importante rodovia que corta Rialma no



A antiga ponte que liga Ceres e Rialma é quase uma recordação poética do passado

sentido norte/sul e vice versa. O distrito agroindustrial de Rialma começa a surgir. Contatos bem-sucedidos com grupos de industriais de São Paulo resultaram na consolidação de um importante empreendimento: uma indústria curtidora. Com capacidade para 1.000 couros/dia, a indústria está sendo implantada dentro de rígidas condições ambientais. A matéria-prima é farta na região, que ainda não conta com indústria do gênero. O mercado de consumo também é vasto. Couro representa, segundo o prefeito Sebastião Zeferino, não só o aproveitamento da matéria-prima hoje enviada para indústrias sulinas,

mas também a oportunidade de desenvolvimento de indústrias calçadistas.

Além da curtidora, outro grupo paulista interessou-se pela implantação de um frigorífico para abater 500 bois/dia. Assim como o curtume, o frigorífico, segundo as especificações da Prefeitura, obedecerá a todos os requisitos de preservação ambiental. Os efluentes serão tratados em lagoas de oxidação. O futuro agroindustrial de Rialma espelha o mesmo anseio de várias outras cidades da região, onde existem matérias-primas e condições ideais para industrialização.

## Aumenta demanda por moradia

Rialma mantém atualmente um acentuado índice de construção de casas, com aproximadamente 200 residências sendo edificadas simultaneamente, o que configura um nível elevado para os parâmetros da região, onde são poucas as cidades que alcançam esse desempenho. Existe demanda por moradia de vários níveis sociais, para atendimento de novos habitantes, vindos de outras regiões ou estados, bem como para suprir a demanda local, esta determinada em maior volume por trabalhadores. A Prefeitura já construiu 86 casas populares, aplicando recursos próprios, e conseguiu junto à Caixa Econômica Federal recursos para construção de outras 100 casas.

O que não é suficiente para atender toda a demanda, uma vez que os registros municipais indicam mais de 700 inscrições à casa

própria. O déficit de moradia vai além, sendo calculado atualmente em 1500 habitações. Essa característica de crescimento urbano está presente em praticamente todas as cidades do vale, sendo Itapuranga outro exemplo, ao lado de Uruana.

A Ferrovia Norte/Sul, cujo traçado passa a apenas 1 km de distância do centro de Rialma, é outra esperança de progresso para o município que já conta com a rodovia BR-153 cortando todo o seu território e servindo de suporte para o seu sistema de transporte. Com grande facilidade, o município pode escoar em qualquer sentido, norte ou sul, a sua produção.

A BR-153 é um dos motivos de maior orgulho de Rialma e foi o elemento preponderante do desenvolvimento local. Ainda hoje, representa a principal via de acesso e a base do progresso futuro.

## Pobres são maioria e apóiam Emenda Cosac

A emenda constitucional do deputado Rubens Cosac, propondo alteração na forma de distribuição do ICMS às Prefeituras, tem posturas diferenciadas na região do São Patrício, onde os pequenos municípios situados mais ao norte e considerados mineradores, como é o caso de Campos Verdes, Pilar, Guarinos, Santa Terezinha e Crixás acham válida a iniciativa porque lucraram com ela, caso venha a ser aprovada pelo Plenário da Assembleia Legislativa e convertida em Emenda Constitucional.

A maioria dos municípios da região se beneficiariam com uma redistribuição do ICMS, na forma proposta. Não é o caso, por exemplo, de Goianésia, onde a medida traria prejuízos, a Ceres, que também perderia. O segundo ficaria com um prejuízo de apenas 0,58% do ICMS. Mas Goianésia perderia mais de 9%, equivalente, hoje, a mais de 5 milhões de cruzeiros por mês.

Os pequenos municípios são maioria absoluta no Estado e também na região do São Patrício, onde o índice dos pequenos é de 80%. De todos os municípios goianos, ganham com a medida mais de 180 e perdem somente 31, dois deles no São Patrício e curiosamente, marcados pela atividade agroindustrial e pela produção agrícola. Inversamente à arrecadação, os municípios maiores são caracterizados, também, por uma gama de problemas urbanos. Os atuais distritos da região, em vias de emancipação, serão catalogados todos eles na categoria de pequenos municípios, o que fará engrossar o bolo daqueles que, futuramente, poderiam ser beneficiados.

A certeza de crescimento, contudo, pode influir no destino da arrecadação municipal. Pequenos municípios em arrecadação, hoje, podem se transformar em grandes contribuintes amanhã. Rialma, com o laticínio da Spam é um pequeno município que arrecada mais que Jaraguá.

# Uma história de sucesso e muito trabalho

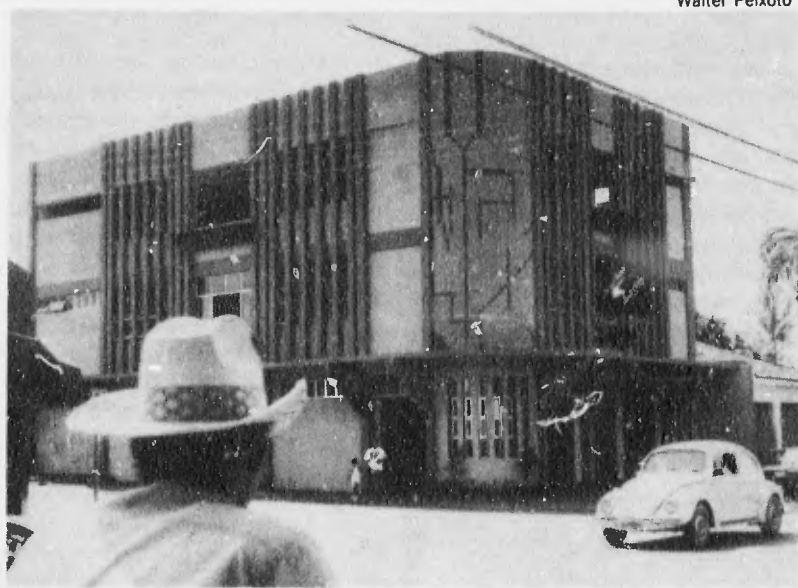
Saindo da estaca zero a quatro anos industrial jaraguense fornece roupas ao País

Walter Peixoto

**I**ldecy Manoel Ferreira da Silva, o "Chico", é um dos muitos pequenos empresários do setor confeccionista de Jaraguá, mas foi o seu irmão Ildevan Ferreira da Silva, o pioneiro dessa atividade que vem mantendo um impressionante ritmo de crescimento e que já fornece para diferentes mercados do país, do sul e do norte, do leste e do oeste. Ildecy conta que começou a quatro anos, inspirado no exemplo do irmão mais velho, com apenas duas máquinas instaladas num pequeno cômodo. Uma verdadeira microempresa. Hoje, são 39 funcionários e uma linha industrial de corte e costura muito bem organizada.

Com fregueses certos em Goiânia, Brasília, Salvador, Palmas, o pequeno industrial jaraguense manda sua marca David Caran para além fronteiras de seu próprio Estado, já que atende a pedidos por telefone de qualquer parte do país. Uma das razões do sucesso obtido por "Chico" são as vendas que nunca falharam. Toda a produção do mês é vendida dentro do próprio mês, facilitando a recomposição do capital de giro.

Assim, a expansão veio também no prazo de quatro anos,



A indústria de Ildecy já funciona em instalações novas

com a construção de um moderno prédio de três pavimentos na avenida principal da cidade, onde já instalou, nos dois andares superiores, as linhas de fabricação de camisas. Saltou de duas para mais de 30 máquinas industriais. De zero para 39 empregados. Paga cerca de Cr\$ 3,5 milhões de ICMS por mês e afirma que o irmão é

pioneiro, dono de outra marca, a Sharks, também é um contribuinte zeloso.

Reclama da falta de apoio e do excesso de fiscalização, que não o "deixa trabalhar", mas sente-se recompensado pelo seu esforço. A família, de onze irmãos, é toda ela dedicada à confecção.

Walter Peixoto

## Ao município restam os buracos do garimpo

**A**o município restam os buracos do garimpo, costumam dizer municipalistas e estudiosos do ramo, lembrando que a mineração ou o extrativismo, na forma como é praticada a atividade, nada deixa a não ser as crateras e o desrespeito à natureza. Isso exemplifica que a atividade, de vista pelo lado econômico, nada produz de benefício. Por isso, é comum a existência de municípios ricos em extração mineral, mas que não se beneficiam em nada do processo de comercialização dessas riquezas. Campos Verdes, a terra das esmeraldas, padece toda sorte de agruras, com o poder público municipal sem condições de arcar com os gastos destinados aos investimentos básicos e à manutenção da máquina administrativa.

Apesar disso, as esmeraldas, que representam uma riqueza real, continuam sendo comercializadas e rendendo lucros formidáveis. Só que tudo acontece fora da órbita de controle do governo. Conforme tem revelado a imprensa goiana, o Rio de Janeiro nada tem sequer uma jazida de es-



O xisto na panela-tentativa muitas vezes infrutífera de encontrar uma esmeralda

meraldas, mas é o principal produtor nacional. As estatísticas oficiais de Goiás não apontam nenhum índice relativo à economia da esmeralda. Do fundo das minas de onde são retiradas, as esmeraldas desaparecem e somente surgem novamente, sem indicativo de origem, em famosas casas que comercializam o produto com o exterior. O pouco que sobra de comércio legal, também não é representativo da importância mundial de Campos Verdes. O imposto gerado é insignificante.

A região do Vale São Patrício possui um comércio vibrante, baseado nas principais cidades, mas isso ainda não é suficiente para impedir que alguns artigos e produtos como máquinas e veículos só sejam adquiridos na Capital ou em Anápolis, a cidade que historicamente representa o papel de pólo irradiador para esta região e onde, até bem pouco tempo atrás, era centralizado todo o mercado de cereais e produtos diversos de todo o São Patrício e médio-norte goiano.

Anápolis ainda não perdeu sua performance comercial e continua atraindo a atenção de compradores e vendedores do São Patrício. Mas o crescimento indiscutível de algumas cidades como Goianésia, Ceres, Jaraguá e Itapuranga, sem contar Itapaci e outras de menor importância regional. Eletrodomésticos, roupas, calçados e mesmo financiamentos bancários podem ser comprados ou conseguidos nessas cidades, que dispõem de uma boa rede bancária, como mais de 50 agências no total. Cerca de 800 estabelecimentos comerciais e quase 300 industriais complementam o ciclo da economia local, que torna a região autodeterminada.

Em razão dessa autonomia, o Vale assume hoje uma posição invejável, que favorece o seu próprio desenvolvimento. As cidades mais importantes do Vale São Patrício ostentam um estilo de vida autônomo. Ou seja, elas já fazem o seu próprio estilo, apresentam-se como donas de seu comportamento social e econômico.

## Itapaci é pólo da parte norte

**I**tapaci figura como pólo irradiador para o restante dos municípios situados ao norte do Vale do São Patrício - Pilar, Guarinos, Santa Tereziinha, Crixás e Campos Verdes - sendo o único município dessa microrregião ligado à BR-153 por via asfaltada. Fora dele, apenas Pilar tem um trecho de sua ligação com Itapaci pavimentado. Os demais se interligam por estradas de terra.

Com 30 mil habitantes, conforme estimativa do prefeito Wagner Alves Campos, Itapaci vem desenvolvendo há anos sua economia agropecuária e hoje é um grande produtor de grãos, gado e cana-de-açúcar para alimentar a sua usina de álcool. O desenvolvimento de toda a região ao norte do Vale é importante para Itapaci, cujo prefeito comanda os esforços da região no sentido do asfaltamento das principais vias de ligação rodoviária que servem as cidades.

A cidade de Itapaci é o caminho natural para as outras cidades localizadas ao norte do Vale, a "porta de entrada para a região mineradora", desempenhando por isso papel de fundamental importância em todo o processo de desenvolvimento. Já possuindo um grau satisfatório de crescimento urbano, com todos os serviços essenciais, a cidade espera aumentar sua influência na microrregião, tanto como fornecedora de produtos quanto como centro de convergência de riquezas. Em razão dessa função regional, a cidade mantém elevado ritmo de expansão, com comércio e agroindústria se fortalecendo e ampliando o mercado de empregos ainda escasso. A cana-de-açúcar movimentou o setor agrícola, enquanto a pecuária expande-se numérica e qualitativamente, possuindo o município um rebanho de alta linhagem.

### Indicadores agrícolas

| Produto           | Área(ha)       | Produção(-t)     |
|-------------------|----------------|------------------|
| Melancia          | 3.900          | 117.000          |
| Arroz             | 35.490         | 56.390           |
| Milho             | 120.360        | 291.510          |
| Feijão            | 28.050         | 14.508           |
| Soja              | 6.338          | 12.522           |
| Cana-de-açúcar    | 26.057         | 2.006.115        |
| Tomate industrial | 290            | 16.440           |
| Mandioca          | 1.910          | 33.160           |
| <b>TOTAL</b>      | <b>222.395</b> | <b>2.547.645</b> |

# Maior centro produtor de esmeraldas

*Campos Verdes extrai das entranhas da terra uma riqueza ainda impossível de avaliação*

**A**lém de ser o principal centro mundial de produção de esmeraldas, Campos Verdes possui, seguramente, o maior garimpo dessa pedra preciosa localizado em área urbana. O município nasceu do desmembramento do antigo povoado surgido nas beiras das catas, então município de Santa Terezinha de Goiás. A emancipação, em 1988, deu autonomia político-administrativa ao garimpo, que ainda hoje procura

meios para disciplinar a atividade de centenas de homens e empresas de pequeno porte que se aglomeram em torno de profundos poços escavados na terra que abriga imensa riqueza. Das esmeraldas industriais, de menor valor comercial, às gemas brilhantes que saem do fundo das minas, gravita um comércio de milhões de cruzeiros, sem contudo gerar receitas para o município ou para o Estado, a não ser o imposto sobre minérios.

Mesmo assim, restrito aos achados legalmente comercializados. O contrabando de pedras é uma tradição garimpeira. A Prefeitura, com a inclusão das minas, através de lei, no perímetro urbano, vai poder taxar a atividade, obrigando os garimpeiros a se organizarem para o pagamento de taxas e impostos como o ISSQN. A importância de Campos Verdes na produção mundial de esmeraldas só pode ser avaliada pelo volume de pessoas atuando intensamente

nas catas. Aviões chegam e saem da cidade como pássaros sob cujas penas guardam segredos. Em Santa Terezinha, a antiga sede do município, ainda é forte o comércio de pedras. A organização do garimpo é vista como requisito indispensável para a geração de recursos financeiros em forma de tributos municipais. Mesmo assim, a cidade tem ruas asfaltadas e um bom nível de crescimento. A economia começa a ser diversificada através da agropecuária.

Walter Peixoto



Esmeraldas, poucos benefícios concretos para o município

## Santa Terezinha é o centro comercial

**A**ntes de ceder parte de sua área territorial para formação do município de Campos Verdes, Santa Terezinha de Goiás era uma espécie de centro mundial da esmeralda, condição que ainda não perdeu por estar ali o núcleo principal de comercialização de pedras preciosas extraídas nas jazidas de Campos Verdes, distrito que obteve emancipação em 1988. Em razão do garimpo de Campos Verdes a cidade de Santa Terezinha de Goiás sofre contínua pressão por serviços essenciais como saúde e é exatamente neste setor que centram as maiores reivindicações das autoridades municipais.

Dois hospitais, um municipal e outro particular, não conseguem atender a demanda por serviços médicos e hospitalares. Além da população do município, de 35 mil habitantes, esses hospitais atendem garimpeiros de Cam-

pos Verdes e Crixás. A cidade, com relativa infra-estrutura, tem água tratada, asfalto, arborização, galerias de águas pluviais e pela sua importância comercial possui agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Bamerindus e BEG.

Situando-se numa posição estratégica entre Campos Verdes, Crixás e Itapaci, com duas saídas para a BR-153 (através de Itapaci e São Luiz do Norte), Santa Terezinha, com 1.050 km é um município que se caracteriza por uma economia sólida agropecuária e por uma economia extativista que apresenta renda esparsa. A agropecuária vem alcançando alto nível de desenvolvimento, mas depende de melhorias no sistema viário para poder consolidar-se. O escoamento da produção torna-se difícil e isso contribui para onerar os produtos ali obtidos, como arroz, gado, milho e feijão.

Walter Peixoto



O garimpeiro mostra a pedra: pureza e qualidade

### Ocorrências minerais

|           |          |           |           |
|-----------|----------|-----------|-----------|
| Amianto   | Níquel   | Diamante  | Manganês  |
| Mica      | Talco    | Quartzo   | Turmalina |
| Muscovita | Calcário | Zinco     | Cromo     |
| Ouro      | Cobre    | Esmeralda | Titânio   |

# Maior centro produtor de esmeraldas

*Campos Verdes extrai das entranhas da terra uma riqueza ainda impossível de avaliação*

**A**lém de ser o principal centro mundial de produção de esmeraldas, Campos Verdes possui, seguramente, o maior garimpo dessa pedra preciosa localizado em área urbana. O município nasceu do desmembramento do antigo povoado surgido nas beiras das catas, então município de Santa Terezinha de Goiás. A emancipação, em 1988, deu autonomia político-administrativa ao garimpo, que ainda hoje procura

meios para disciplinar a atividade de centenas de homens e empresas de pequeno porte que se aglomeram em torno de profundos poços escavados na terra que abriga imensa riqueza. Das esmeraldas industriais, de menor valor comercial, às gemas brilhantes que saem do fundo das minas, gravita um comércio de milhões de cruzeiros, sem contudo gerar receitas para o município ou para o Estado, a não ser o imposto sobre minérios.

Mesmo assim, restrito aos achados legalmente comercializados. O contrabando de pedras é uma tradição garimpeira. A Prefeitura, com a inclusão das minas, através de lei, no perímetro urbano, vai poder taxar a atividade, obrigando os garimpeiros a se organizarem para o pagamento de taxas e impostos como o ISSQN. A importância de Campos Verdes na produção mundial de esmeraldas só pode ser avaliada pelo volume de pessoas atuando intensamente

nas catas. Aviões chegam e saem da cidade como pássaros sob cujas penas guardam segredos. Em Santa Terezinha, a antiga sede do município, ainda é forte o comércio de pedras. A organização do garimpo é vista como requisito indispensável para a geração de recursos financeiros em forma de tributos municipais. Mesmo assim, a cidade tem ruas asfaltadas e um bom nível de crescimento. A economia começa a ser diversificada através da agropecuária.

Walter Peixoto



Esmeraldas, poucos benefícios concretos para o município

## Santa Terezinha é o centro comercial

**A**ntes de ceder parte de sua área territorial para formação do município de Campos Verdes, Santa Terezinha de Goiás era uma espécie de centro mundial da esmeralda, condição que ainda não perdeu por estar ali o núcleo principal de comercialização de pedras preciosas extraídas nas jazidas de Campos Verdes, distrito que obteve emancipação em 1988. Em razão do garimpo de Campos Verdes a cidade de Santa Terezinha de Goiás sofre contínua pressão por serviços essenciais como saúde e é exatamente neste setor que centram as maiores reivindicações das autoridades municipais.

Dois hospitais, um municipal e outro particular, não conseguem atender a demanda por serviços médicos e hospitalares. Além da população do município, de 35 mil habitantes, esses hospitais atendem garimpeiros de Cam-

pos Verdes e Crixás. A cidade, com relativa infra-estrutura, tem água tratada, asfalto, arborização, galerias de águas pluviais e pela sua importância comercial possui agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Bamerindus e BEG.

Situando-se numa posição estratégica entre Campos Verdes, Crixás e Itapaci, com duas saídas para a BR-153 (através de Itapaci e São Luiz do Norte), Santa Terezinha, com 1.050 km é um município que se caracteriza por uma economia sólida agropecuária e por uma economia extativista que apresenta renda esparsa. A agropecuária vem alcançando alto nível de desenvolvimento, mas depende de melhorias no sistema viário para poder consolidar-se. O escoamento da produção torna-se difícil e isso contribui para onerar os prod. tos ali obtidos, como arroz, gado, milho e feijão.

Walter Peixoto



O garimpeiro mostra a pedra: pureza e qualidade

### Ocorrências minerais

|           |          |           |           |
|-----------|----------|-----------|-----------|
| Amianto   | Níquel   | Diamante  | Manganês  |
| Mica      | Talco    | Quartzo   | Turmalina |
| Muscovita | Calcário | Zinco     | Cromo     |
| Ouro      | Cobre    | Esmeralda | Titânio   |

CORREÇÃO DO ST-11 , NO SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL O POPULAR, SOBRE O VALE DO SÃO PATRÍCIO

| ÀS FLS. | ONDE SE LÊ:  | LEIA-SE:  |
|---------|--|---|
| 03      | IRIS REZENDE   | <u>IRIS REZENDE MACHADO (B0025148)</u>  |
| 03      | SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE | <u>SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE GOIÁS (SDUMA/GO)</u> |
| 03      | SEPLAN   | <u>SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS (SEPLAN/GO)</u>            |
| 03      | IBGE   | <u>FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)</u>                    |
| 04      | FRANCISCO DE CASTRO                                  | <u>FRANCISCO DE FREITAS CASTRO (B0400488)</u>   |
| 04      | ALANO DE FREITAS                                     | <u>EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS (B1548621)</u>  |
| 04      | CLARISMINO JÚNIOR                                    | <u>CLARISMINO LUIZ PEREIRA JÚNIOR</u>   |
| 04      | AGM  | <u>ASSOCIAÇÃO GOIANA DE MUNICÍPIOS (AGM)</u> <sup>(B 303030)</sup>                        |
| 05      | FLÁVIO PEIXOTO                                       | <u>FLÁVIO RIOS PEIXOTO DA SILVEIRA (B1410003)</u>   |
| 06      | NAPHTALY ALVES                                       | <u>NAPHTALY ALVES DE SOUZA</u>  |
| 06      | DERGO  | <u>DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE GOIÁS (DERGO)</u>                     |
| 06      | CRISA  | <u>CONSORCIO RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL S/A (CRISA)</u>                                    |
| 09      | SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO                   | <u>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO ESTADO DE GOIÁS (SIC/GO)</u>                     |
| 10      | CAIXA ECONÔMICA FEDERAL                              | <u>CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF)</u>  |
| 10      | RUBENS COSAC   | <u>RUBENS EDREIRA COSAC</u>   |
| 10      | ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA                               | <u>ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS (AL/GO)</u>                                  |

F I M